



Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ

Disciplina: Planejamento Conflitual - PRU 854

Professores: Fabricio Leal de Oliveira, Luís Régis Coli Silva Jr., Giselle Tanaka e Renato Emerson dos Santos (IPPUR/UFRJ); José Ricardo Vargas de Faria (CEPPUR/UFPR); Karina Leitão (FAU/USP).

Período: 2º bimestre / 2020 (setembro a novembro). **Horário:** 4^{as} feiras, 14:00 - 16:00 h + horário whatsapp (ver abaixo).

Apresentação

A disciplina “Planejamento Conflitual” pretende apresentar e discutir as referências teóricas e metodológicas do planejamento realizado em contexto de conflito social, assim como experiências de planejamento desenvolvidas a partir da iniciativa de grupos, entidades, moradores e sujeitos políticos organizados.

As referências bibliográficas e as experiências de planejamento em contexto de conflito social no Brasil foram mapeadas inicialmente pelo Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ - com o objetivo de construir uma análise comparativa das diferentes abordagens e práticas que acionam o planejamento urbano como instrumento de luta em defesa de direitos em contexto de conflito social. Mais tarde, ao longo do desenvolvimento de diferentes versões da disciplina, os pesquisadores do NEPLAC, em diálogo com pesquisadores do Brasil e do exterior, ampliaram o escopo da disciplina, incorporando outras referências e novas considerações sobre as origens do planejamento popular/autônomo e uma avaliação crítica das traduções de teorias e conceitos produzidos nos países centrais (ou do Norte Global) como insumos para a análise da experiência brasileira.

Em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades da disciplina serão desenvolvidas de modo remoto e distribuídas em:

- **Aulas pela Internet** por meio de aulas expositivas, apresentações dos alunos e discussão de textos disponibilizados previamente e, também, da realização de seminários com apresentação dos alunos (em grupo ou individualmente, dependendo do tamanho da turma) e debate com professores e alunos designados;
- **resenhas/relatos de filmes e palestras** específicas definidas previamente;
- **investigações específicas** na Internet sobre atividades de planejamento em contexto de conflito social para produção de insumos para as aulas.

Aulas na Plataforma Google Meet

Nas **4ª feiras, de 14:00 às 16:00** serão realizadas atividades de ensino remoto por meio da plataforma Google meet. Em função do número de alunos, as turmas poderão ser divididas em 2 ou 3 grupos, de modo a não exceder o total de 10 pessoas por sala na Internet. A primeira aula, os seminários e a primeira parte (30 min) das demais aulas serão realizados com toda a turma reunida. Conforme o andamento das aulas as dinâmicas poderão ser revistas em acordo com tod@s @s alun@s.

Aulas na Plataforma Whatsapp

Será oferecido um horário complementar a combinar por email com os alunos inscritos incapacitados permanentemente ou eventualmente de participação via plataforma Google meet. Inicialmente, está indicado o horário de **4ª feira de 18:00 às 20:00** onde serão apresentados pelos professores relatos das principais questões discutidas na aula do dia + debate com os alunos participantes (Obs: O máximo de pessoas para conversa no whats app = 8 pessoas). A mídia adotada para esta atividade será o whatsapp. Esse horário também poderá ser utilizado para revisões específicas definidas em comum acordo entre professores e alunos, atividades de grupo para preparação de seminários etc.

Avaliação

A avaliação terá como base a participação nas discussões em sala de aula, as resenhas sobre atividades propostas e seminários realizados.

Programa Preliminar (setembro a novembro de 2020)

Sessão 1. Apresentação. Origens dos processos de planejamento comunitário nos EUA e no Brasil – 30 de setembro

Apresentação do curso. Definição da dinâmica e dos momentos de monitoria/diálogo/revisão. As experiências de assessoria em processos de urbanização de favelas e produção da moradia no Brasil. Investimentos na renovação urbana nos EUA nos anos 1940 e 1950 e movimentos de resistência. Os casos de Brás de Pina, movimentos de moradia em São Paulo e Cooper Square, Nova Iorque. O planejamento advocatício de Paul Davidoff. Apresentação da programação de assistência de filmes, atividades complementares e palestras durante o curso.

Bibliografia

ANGOTTI, Thomas. *New York for Sale: Community Planning Confronts Global Real Estate*. The MIT Press, 2008. Ver *Capítulo 3. From dislocations to resistance*.

BLANK, Gilda. Brás de **Pina**: Experiência de Urbanização de Favela. In VALLADARES, Licia do Prado. *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BONDUKI, Nabil. *Habitação e Autogestão: Construindo Territórios da Utopia*. Rio de Janeiro: FASE, 1992. Ver *Capítulos 1 e 2*.

DAVIDOFF, Paul. *Advocacy and Pluralism in Planning*. In: A. FALUDI (Ed.). *A Reader in planning theory*. Oxford: Pergamon Press, 1994. (pp 277-296).

Sessão 2. Planejamento radical – 07 de outubro.

A teoria do planejamento e o planejamento radical.

Bibliografia

BEARD, Victoria A. *Learning Radical Planning: The Power of Collective Action*. In *Planning Theory*, Vol. 2 (1): 13-35: SAGE Publications, 2003. Acesso online: www.sagepublications.com.

BOULOS, Guilherme. Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto. São Paulo: Scortecci, 2012.

FRIEDMANN, John. Planning in the Public Domain: From Knowledge to Action. New Jersey: Princeton University Press, 1987. *Ver Capítulo 10. The mediations of radical planning.*

MÄNTYSALO, Raine. Dilemas na Teoria Crítica do Planejamento. In Cadernos IPPUR, Ano XIX, no 1 e 2, jan-dez, 2005.

Bibliografia complementar

FRIEDMANN, J. Dois séculos de teoria do planejamento: uma visão geral. In: J. GIACOMINI e J. L. PAGNUSSAT (Ed.). Planejamento e Orçamento Governamental; coletânea. Brasília: ENAP, v.1, 2006. (pp 69-111).

Sessão 3. Planejamento comunitário e popular – 14 de outubro.

Teorizações sobre planejamento comunitário nos EUA e sobre a experiência de planejamento popular no Brasil.

Bibliografia

ANGOTTI, Thomas. Capítulo 8. Progressive directions for progressive planners. IN: New York for Sale: Community Planning Confronts Global Real Estate. The MIT Press, 2008.

FARIA, José Ricardo V.; PONTES, Daniele R. Planejamento militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA et al (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

HOLSTON, James. Espaços de Cidadania Insurgente. In: Revista do Iphan, n. 24, ano 1996.

USINA CTAH. Arquitetura, Política e Autogestão: um comentário sobre os mutirões habitacionais. In Revista Urbana, n.3, Editora Pressa, 2010. (p.49-59) 6 pg

Sessão 4. Seminário 1. Planejamento Insurgente– 21 de outubro.

Planejamento insurgente. Teorizações a partir de experiências no Brasil e no “Sul Global”.

Bibliografia

MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 3, p. 363, dez. 2016. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499>>. Acesso em: fev./2017.

YIFTACHEL, Oren. Critical theory and “gray space”. Mobilization of the colonized. IN: Brenner, Neil; Marcuse, Peter; Mayer, Margit (ed.). *Cities for people, not for profit. Critical urban theory and the right to the city*. Routledge: Oxon, UK/New York, USA, 2012.

Bibliografia complementar:

MIRAFTAB, Faranak. *Insurgent Planning: Situating Radical Planning in the Global South*. In: “Planning Theory”, Vol.8, p. 32-50; SAGE Publications, 2009.

OLIVEIRA, Fabrício L.; TANAKA, Giselle; COLI, Luis Régis. Planejamento autônomo e ação política na cidade. *Anais do XVIII ENANPUR*. Natal: ANPUR, 2019.

Sessão 5. Seminário 1 - Planejamento Feminista – 28 de outubro (remarcar em função do feriado). Apresentam questões sobre os textos para discussão. Apresentações de até 20 minutos. Debate com professores e alunos.

Abordagem dos estudos feministas que se dedicaram à questão urbana, apresentando textos de autoras de diversas nacionalidades que escreveram a respeito das possibilidades de entrecruzamento entre as categorias do pensamento feminista e os conceitos das pesquisas sobre o espaço e o planejamento.

Bibliografia

GACKUE, Jackie Leavitt. Where’s gender in Community Development. *Signs. Journal of Women in Culture and Society*. Volume 29, Number 1 | Autumn 2003

RITZDORF, Marsha. Feminist thoughts on the theory and practice of planning. In: CAMPBELL, Scott; FAINSTEIN, Susan. *Readings in planning theory*. Malden/Mass, Blackwell Publishers, 1996, pp. 445-450.

SANDERCOCK, Leonie. Introduction: Framing Insurgent Historiographies for Planning. In: Making the Invisible Visible. A Multicultural Planning History. Los Angeles: University of California Press, 1998.

SANTORO, Paula. Gênero e Planejamento territorial: uma aproximação. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu-MG: ABEP, 2008.

Bibliografia complementar

COSTA, Claudia L. O Tráfico nas Teorias: Tradução Cultural e Prática Feminista. Actas de las VI Jornadas de Historia de las Mujeres y I Congreso Latinoamericano de Estudios de las Mujeres y de Género. Bs. As., IIEGE, 2000.

FREITAS, Carolina A. O. Estudos Feministas sobre a Questão Urbana: Abordagens e Críticas. Anais do XVIII ENANPUR. Natal: ANPUR, 2019.

Sessão 6. Estado, assessorias técnicas, planejamento e movimentos sociais – 04 de novembro.

Participação nos processos de planejamento conduzidos pelo Estado: interfaces com processos autônomos.

Bibliografia

AVRITZER, Leonardo. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. Opin. Publica vol.14 no.1 Campinas June 2008.

BAIERLE, Sergio. Crise do sujeito, otimismo cruel e exclusão participativa. Disponível em <https://baierle.me/2012/08/25/crise-do-sujeito-otimismo-cruel-e-exclusao-participativa/>

FORESTER, John. Planning in Face of Power. Journal of the American Planning Association, v. 48 , Iss. 1, p.67-80, 1982.n

SANTO AMORE, Caio, REIS, Nunes L. e PEREIRA, Rafael B.. De Entrave ao Desenvolvimento a Pessoas com Direitos: A experiência do plano popular alternativo da Favela da Paz em Itaquera. In OLIVEIRA, Fabrício Leal et al (org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016. p.205-230

Sessão 7. Planejamento Popular e Planejamento Conflitual. 11 de novembro

Especificidades do planejamento popular em contexto de conflito social. Em que medida o conceito de “planejamento conflitual” colabora para a construção de um objeto teórico novo. As modas teóricas e as práticas às quais elas se direcionam. A colonialidade do saber e a disputa pela primazia acadêmica. (talvez pudéssemos chamar também o Caio Santo Amore para participar dessa sessão

OLIVEIRA, Fabrício L.; TANAKA, Giselle; COLI, Luis Régis. Planejamento Conflitual. Rio de Janeiro: ETERN/IPPUR, 2019.

Planos populares emergenciais no Paraná.

Planos de assentamentos do MST no Paraná

Planos populares em São Paulo – Peabiru e Labhab

Sessão 8. Seminário 2 - Práticas e metodologias de planejamento popular/autônomo – outubro. 18 de novembro.

Alunos apresentam questões sobre os textos para discussão. Apresentações de até 20 minutos. Debate com professores e alunos. Avaliação final do curso

Possibilidades:

- Master Plan for the Unrecognized Bedouin Villages in the Negev, Israel.
- Plano de Saramandaia
- Plano do Bairro 2 de julho, em Salvador/BA
- Plano Popular das Vargens, Rio de Janeiro/RJ
- Dossiê Comunidades do Trilho, Fortaleza, CE
- Cooper Square e talvez Melrose Commons, New York
- São Cristóvão – ocupação Brigadas Populares
- CUMBE, Aracati, Ceará
- Assessorias (Usina CTAH, PEABIRU, LABHAB, Ambiens Cooperativa etc)

- Plano do Horto
- Etc.